

015

**A ORIENTAÇÃO PARA TÓPICOS DELICADOS EM CONSULTAS GINECOLÓGICAS/OBSTÉTRICAS.** *Débora Rejane da Rosa, Ana Cristina Ostermann (orient.)* (UNISINOS).

O foco desta pesquisa é o modo como as pessoas abordam tópicos delicados ou tópicos tabu em interações no contexto de consultas ginecológicas e obstétricas. Embora consultas dessa ordem configurem eventos apropriados para tópicos delicados, os participantes demonstram não reconhecer-las como um palco para a abordagem confortável desses tópicos. Os dados para esta pesquisa foram coletados durante o ano de 2006, em um posto do Sistema Único de Saúde da região metropolitana de Porto Alegre, através da gravação em áudio das consultas. As gravações foram transcritas e analisadas adotando os métodos de Análise da Conversa, propostos por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974). Distúrbios encontrados em pesquisas anteriores marcam assuntos relativos à sexualidade; tais distúrbios configuram pausas longas, hesitações, evitações entre outros, e são nomeados por Silverman e Peräkylä (1990) como “perturbações”. Weijts, Houtkoop e Mullen (1993) observaram, na Holanda, consultas ginecológicas e obstétricas, identificando também fenômenos de perturbações na interação médico/paciente. Utilizando orientações de autores como Hutchby e Wooffitt (2001), Heritage (1984) e ten Have (1999), a análise das interações aponta para a identificação dos tópicos marcados por essas ocorrências. Observam-se quatro categorias de distúrbios interacionais: pausas (períodos de silêncio que antecedem uma fala); hesitações (protelações ao produzir uma fala); evitação (omissão de termos delicados); termos vagos (substituição de termos delicados por eufemismos). Os resultados preliminares apontam para distúrbios na interação tanto na fala dos pacientes como dos médicos. Os momentos em que ocorrem os distúrbios são caracterizados pela abordagem de assuntos relativos à sexualidade e partes íntimas da mulher.